Nº 527

De 20 de outrubro a 2 de novembro de 2016

Ano 19

R$2

(11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

Retrato da Saúde pública no Brasil

PEC 241

TIRA DOS POBRES PARA DAR AOS RICOS

PEC tira dinheiro dos salários, da educação e da saúde para dar a banqueiros e empresários. Greve geral neles!

Jantar oferecido por Temer à base aliada antes da aprovação da PEC 241

EDUCAÇÃO

Estudantes secundaristas ocupam escolas contra a reforma do ensino

Páginas 4 e 5

CULTURA

Renato Russo e o tempo que não foi perdido

Página 14

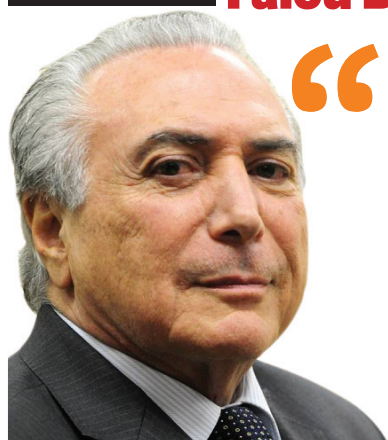
QUE OS RICOS PAGUEM PELA CRISE

Um programa da classe trabalhadora para enfrentar a crise

Página 10

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

“Meu exemplo serve para revelar como há aposentadorias precoces”

Michel Temer, que se aposentou aos 55 anos e recebe R$ 30 mil por mês. Ele não vai abrir mão do benefício, mas quer aumentar para 65 anos a idade pra você se aposentar (O Globo, 13/10/2016).

CAÇA-PALAVRAS

Rappers brasileiros

O W V V L T A Ã B F Í E U T T
C N Ò V Ò Ê Ç Â É Ó D Q E P T
G R Ê F X Á T O T I N P Ú F À
K N I A Ô W Z É A W H Í T Ò Ü
A U Ç O F Ò O H O Z Ã N H L V
R Z S L L H T R X U Ó Ò Õ U Õ
O Á Ó O Ç O B Â K B G V V R Ç
L T X V T O U Õ K H H B Â D R
C E H Í N Ç G M Á O J Ú W E H
O D O A Ó Q Í F C É Á M N Z P
N Y M T Ã A Ã A Ü Â Õ H Ç D Ò
K Q B X L D E M I C I D A A J
C G J Y H R O Ò Ô R L L Õ L T
A T Ó S A B O T A G E C F U Ó
Ô O C C Z Ü Á N I Ã U S M Z X

RESPOSTA: Emicida, Criolo, Sabotage, Mano Brown, Karol Conka, Lurdez da Luz, Thaíde

36º assassinato

As lideranças do Acampamento 10 de maio, Edilene Porto e Isaque Ferreira, foram brutalmente assassinadas

Um casal de camponeses assassinado em Rondônia no dia 13 de setembro. Foram mais duas mortes anunciadas. Dessa vez, as vítimas foram Isaque Dias Ferreira, 34 anos, e Edilene Mateus Porto, 32, lideranças do Acampamento 10 de Maio. O crime ocorreu próximo ao lote da família, na região de Alto Paraíso (RO). A cabeça de Isaque foi destroçada, assim como ocorreram com outras seis lideranças camponesas assassinadas no estado. O casal já havia relatado ameaças sofridas e as constantes perseguições, mas nada foi feito. Em 2015, em Rondônia, foram 21 pessoas, o índice mais elevado do país desde 1985. Até setembro de 2016, das 47 pessoas assassinadas no campo em todo o Brasil, 16 são de Rondônia, 30% do total. A impunidade corre solta e nenhuma das mortes que ocorreram em 2015 e 2016 foi devidamente apurada, e os culpados nao foram julgados.

Juíza defende trabalho escravo

Sem dinheiro, documentos e transporte, os trabalhadores não conseguiam voltar para suas casas no interior do Rio Grande do Sul. Juíza porém diz que trabalhadores eram viciados e defende retenção de documentos.

Uma juíza do Trabalho, em Santa Catarina, tentou justificar as razões que levaram uma empresa a manter 156 trabalhadores em situação análoga à escravidão. Segundo a juíza Herika Machado da Silveira Fischborn, os *“trabalhadores são, em sua maioria, viciados em álcool e em drogas ilícitas, de modo que [...] gastam todo o dinheiro do salário, perdem seus documentos e não voltam para o trabalho, quando não muito praticam crimes”*. Os trabalhadores que foram libertados por uma ação do Ministério do Trabalho não recebiam salários há pelos menos dois meses e tiveram seus documentos retidos pelos donos da fazenda, onde colhiam maçãs, em abril de 2010. Por lei, o empregador é obrigado a devolver a carteira de trabalho de um funcionário em até 48 horas após a assinatura do documento. Mas para a juíza, a infração resultou num suposto benefício à sociedade. *“O fato de reter a CTPS* [carteira de trabalho] *somente causa, na realidade, benefício à sociedade. É cruel isto afirmar, mas é verdadeiro. Vive-se, na região serrana, situação limítrofe quanto a este tipo de mão de obra resgatada pelos auditores fiscais do trabalho que, na realidade, causa dano à sociedade”*, escreveu a juíza na sentença. Dano à sociedade causa mesmo é a Justiça brasileira, que só pune pobres e vulneráveis.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Mar Mar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL
Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS
MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA
SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ
FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO
SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - Rua dos Goitacazes, 103, sala 1604 - Centro. CEP: 30190-910 (31) 3870-1817 - Fax: (31) 3879-4929 pstubh@gmail.com

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

CONGONHAS - Avenida Magalhães Pinto, 26A, Centro. CEP: 36415-00 e-mail: pstuinconfidentes@gmail.com

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 ao lado do Hemominas pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ
BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ
CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO
RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 155 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE
ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

Greve geral para derrotar as reformas de Temer

A aprovação em primeiro turno da PEC 241 pela Câmara dos Deputados, no dia 10 de outubro, desatou uma enorme reação em parte do movimento e colocou na ordem do dia a necessidade e possibilidade da greve geral para derrotar as reformas de Temer e do Congresso corrupto.

A disposição de luta dos trabalhadores e da juventude é grande, e a expectativa em torno à unificação e à construção da greve geral é maior ainda. Resta saber se as centrais sindicais estarão à altura desta tarefa e se serão capazes de marcar uma data unificada e definir uma pauta comum para fazer a greve geral e derrotar as reformas.

O governo Temer quer jogar a crise sobre as costas dos trabalhadores e da juventude para beneficiar banqueiros e empresários. Para isso, encaminha uma série de medidas de ataques aos direitos e conquistas sociais que, se aprovadas, trarão perdas e prejuízos enormes para os trabalhadores, para o povo pobre e para a soberania do Brasil.

A emenda constitucional do teto dos gastos (PEC 241) representará um corte brutal dos gastos sociais, sobretudo nas áreas de saúde e educação, assim como redução do reajuste da Previdência e do salário mínimo (veja nas páginas centrais).

Já o Projeto de Lei 257, encaminhado ao Congresso ainda pelo governo Dilma, também impõe, por 20 anos, sérios prejuízos para os servidores públicos a começar pela proibição de aumento dos vencimentos e elevação da contribuição previdenciária.

A Medida Provisória da Reforma do Ensino Médio é outro ataque do governo Temer. E logo virão as reformas da Previdência e trabalhista, estabelecendo como idade mínima para a aposentadoria 65 anos e impondo a flexibilização dos direitos trabalhistas.

A disposição de luta dos trabalhadores e da juventude é grande. Resta saber se as centrais sindicais estarão à altura desta tarefa e se serão capazes de marcar uma data unificada para fazer a greve geral.

Como os ataques são duríssimos, o governo e o Congresso correm para aprovar tudo o mais rápido possível e fazem campanha para enganar a população.

Os trabalhadores e a juventude podem impedir esses ataques porque não apenas não estão derrotados, como têm demonstrado grande disposição de luta. Basta vermos as manifestações e paralisações dos setores públicos, a greve dos bancários, a paralisação nacional dos metalúrgicos no último dia 29, as greves, ocupações de escolas e inúmeras mobilizações que ocorrem país afora.

É preciso, porém, explicar o significado de cada um destes ataques na base e organizar a greve geral para derrotá-los. É possível derrotar essas reformas e todo ajuste neoliberal, mas para isso é preciso que as Centrais Sindicais convoquem a greve geral em torno a uma data unitária e uma pauta comum.

No dia 17 de outubro, as centrais realizaram uma primeira discussão. Uma nova reunião foi marcada para os próximos dias. A CSP-Conlutas propõe que é preciso que saia desta reunião uma data e pauta unificada para a greve geral.

Não basta falar em greve geral. É preciso atuar na prática de maneira sincera para construí-la. Lançar datas sem conversar com todas as entidades é uma atitude contrária à existência de uma verdadeira paralisação nacional com manifestações. O lançamento de inúmeras datas para ações gerais, convocadas de modo unilateral e de maneira burocrática, só dificulta a construção da unidade e contribui para esgotar o movimento.

Vamos unir toda a classe trabalhadora numa grande greve geral e derrotar as reformas da Previdência e trabalhista, a PEC 241 e defender nossos direitos, emprego, saúde, educação e moradia.

Os ricos é que devem pagar pela crise

O governo diz que é preciso fazer essas reformas para cortar gastos e economizar porque o país não tem dinheiro. O que o governo não diz é que está propondo cortar gastos com os pobres para dar mais dinheiro para os ricos.

Temer não diz que, hoje, 42% de tudo que é arrecadado no Brasil vai para o bolso dos banqueiros, com o pagamento da dívida pública. O governo não diz, também, que o "bolsa empresário", ou seja, os milionários subsídios do governo a grandes empresas, está mantido e é muito maior que os gastos com o Bolsa Família, por exemplo.

Não diz, também, que são mandados para fora do país, na forma de remessas de lucros de bancos internacionais e multinacionais, bilhões de reais sobre os quais sequer são cobrados impostos. Só em 2014 e 2015, foram mandados para fora US$ 52 bilhões. E, como se tudo isso não bastasse, Temer diz que o país está sem grana, mas acaba de oferecer US$ 10 bilhões ao FMI, órgão que obriga os países a tirar o couro dos seus trabalhadores para dar dinheiro aos banqueiros internacionais.

Os trabalhadores não devem pagar pela crise. Que sejam os ricos a pagarem por ela. Fora Temer, fora todos eles! Que os trabalhadores governem apoiados em Conselhos Populares.

OCUPE SUA ESCOLA

É hora de derrotar a reforma do ensino médio

ISRAEL LUZ E FLAVIA BISCHAIN, DE SÃO PAULO (SP)

Pelo menos desde 2015, mudanças nefastas no ensino básico brasileiro têm levado estudantes e professores a lutar. No ano passado, câmaras de vereadores em todo o país excluíram dos planos municipais de educação as referências a gênero. Um crime num país em que tantas mulheres e LGBTs são assassinadas todos os dias.

Em seguida, o debate se voltou para o Escola Sem Partido. Sob o pretexto de proteger os estudantes de supostas ideologias nocivas ao aprendizado, na verdade visa criminalizar os professores e acabar com qualquer possibilidade de uma educação minimamente crítica. Mais recentemente, veio a proposta de contrarreforma do Ensino Médio. Mas o que o governo propõe?

PROPOSTA NEFASTAS

Entre os principais itens da contrarreforma do PMDB, está o que aumenta do número de horas de estudo e trabalho de 800 por ano para 1.400 por ano. Assim, supostamente, teríamos no país os estudantes passando boa parte do dia nas escolas, a chamada escola em tempo integral.

Além disso, o governo quer tornar disciplinas obrigatórias somente Português, Matemática e Inglês. A partir do segundo ano do Ensino Médio, Sociologia, Filosofia e Artes deixam de ser obrigatórias, e todas as demais só serão ofertadas a depender da área que o aluno estiver cursando.

Outra coisa que mudaria é que, para dar aula no ensino técnico, não seria mais necessário ter formação pedagógica. Bastaria comprovar notório saber

O que é apresentado como liberdade de escolha não passa de propaganda enganosa. As redes só serão obrigadas a ofertar duas das cinco áreas em cada escola. Ou seja, quem quiser uma área diferente do que foi destinada para sua escola, vai ter de mudar de colégio.

Outra coisa que mudaria é que, para dar aula no ensino técnico, não seria mais necessário ter formação pedagógica. Bastaria comprovar notório saber na área, ou seja, conhecimento dos temas a serem tratados, para virar professor.

Por fim e bastante grave: a MP abre todas as portas do Ensino Médio para as Parcerias Público Privadas (PPPs), com transferência direta dos recursos do Fundeb para os setores privados.

TEMER E MENDONÇA FILHO

Dois caras de pau

Um dos principais problemas da área no país é justamente a falta de investimento. Todo mundo que estuda ou trabalha nas escolas públicas sabe bem como são os prédios caindo aos pedaços, sem infraestrutura muitas vezes sem professores.

Para se ter uma ideia, estima-se que hoje apenas 6,6% do PIB é investido em Educação. Mesmo nos anos de governo petista, os investimentos não aumentaram para um patamar adequado.

Vale lembrar que Lula, por exemplo, não mexeu no veto de FHC à orientação dada no Plano Nacional de Educação (PNE) de 1997 de direcionar 10% do PIB para a educação pública. No segundo PNE, em 2011, essa situação se manteve praticamente inalterada. Temer já mostrou que o que era ruim pode ficar pior.

Temer e Mendonça Filho

O presidente e seu ministro não têm vergonha nenhuma de dizer que querem melhorar a educação ao mesmo tempo em que levam ao Congresso a PEC 241, que vai diminuir progressivamente, nos próximos anos, os investimentos públicos na área.

OCUPA TUDO!

Mais de 700 escolas ocupadas

Melhorar de verdade a Educação passa por ampliar os investimentos na área. Como ter uma educação de qualidade sem professores bem pagos e com a infraestrutura necessária para as aulas?

Além disso, a escola deve ser lugar de um ensino que permita a reflexão. Não podemos permitir nenhuma mordaça nos professores e estudantes. A formação deve ser integral não porque se passa o dia todo na escola, mas porque se tem acesso a áreas diversas do conhecimento.

Mais uma vez, os secundaristas estão dando uma aula de luta. No momento em que fechávamos esta edição, já eram mais de 700 escolas controladas pelos estudantes em luta contra a reforma, a PEC 241 e Temer. É esse o caminho a seguir, rumo a uma greve geral que unifique estudantes e trabalhadores para derrotar Temer e seus ataques.

ENTREVISTA

"Eles querem é formar mão de obra barata. Querem acabar com nossas conquistas"

A onda de ocupações de escolas e universidades que varre o Brasil contra os ataques de Temer tem seu centro hoje no Paraná. O estado concentra mais de 700 ocupações. O Opinião Socialista entrevistou os estudantes Kalil Santos e Rafaela Marinho, que estão ocupando o Colégio Estadual Prof. Edimar Wright, na zona metropolitana de Curitiba. Confira!

MANDI COELHO,
DE CURITIBA

COMO COMEÇOU A OCUPAÇÃO?

Kalil – Iniciou com alguns representantes de turma que ficaram sabendo sobre a MP e resolveram conversar entre si. Eu escutei uma das conversas e acabei me envolvendo. Depois de me envolver, estudei mais sobre o assunto pra ver se realmente ia aderir à causa. Então, eu abracei a causa depois de ver o que significava a MP e também a PEC 241. Me envolvi com esse pessoal, e, depois de umas reuniões, decidimos ocupar o colégio.

Rafaela – Partiu do movimento dos estudantes. A princípio, só íamos fazer os protestos na rua, mas percebemos que não surtiu o efeito que a gente queria. Por isso, pensamos em ocupar. O estopim pra gente ocupar foi o colégio de São Jose dos Pinhais. Pensamos que se eles podem, a gente também pode. Fomos fazendo pequenos grupos, passando em sala falando um pouco mais sobre a MP e a PEC pra todo mundo ficar ciente do que está acontecendo com seu futuro. Faz uma semana que estamos aqui. A gente aprendeu a lidar com as diferenças, aprendeu a lutar pelos nossos direitos, e cada um ser mais independente e, ao mesmo tempo, mais solidário um com o outro.

CONTA PARA A GENTE COMO É O DIA A DIA DA OCUPAÇÃO

Kalil – É organizado em horários, sempre com alguns esportes na quadra, diariamente algumas reuniões pra que explicar pro pessoal novo o que é a MP e por que estamos lutando, o porquê da ocupação. Sempre tentando organizar mais o colégio, fazendo manutenções, querendo melhorar coisas que estão pendentes há muito tempo. Recebemos algumas oficinas, palestras e aulões. São coisas que vamos incluindo no dia a dia de acordo com a disponibilidade do palestrante, de quem vai fazer a oficina e do próprio professor.

Rafaela – A gente costuma acordar entre 7h e 7h30. O café é às 8h. O pessoal se divide entre cozinha, limpeza e segurança. A gente tenta deixar tudo o mais organizado possível. Estamos ocupando contra a MP e a PEC, e os professores entram nesse intuito, mas querem também a data-base que o Beto Richa quer tirar. Alguns professores vêm visitar a ocupa, dão doações, aulões. Estamos nos organizando pra um campeonato de futebol pra arrecadar alimentos ou dinheiro.

E COMO VOCÊS DECIDEM OS RUMOS DA OCUPAÇÃO?

Kalil – Pegamos o pessoal que esteve junto desde o início, nos reunimos e colocamos um ponto de pauta pra poder discutir. Assim, discutimos sobre os assuntos e decidimos por voto de maioria o que podemos e devemos fazer.

Rafaela – Tentamos fazer pelo menos três assembleias por dia pra discutir os pontos positivos e os negativos, pra decidir os rumos de tudo, o que cada um pretende com isso. A gente fez uma assembleia na quarta à noite pra decidir quais seriam os rumos da ocupa com a greve dos professores que começou ontem. A gente decidiu que continuaremos ocupando, porque, por mais que alguns dos propósitos sejam os mesmos, uma luta não descaracteriza a outra. Todas as decisões são colocadas em pauta e discutidas pelo grupo. Ninguém decide nada sozinho aqui dentro. Nos tornamos uma família e nada é feito sozinho.

E COMO VOCÊS VEEM ESSA REFORMA DO ENSINO MÉDIO?

Rafaela – Eu acredito que é necessária sim uma reforma. Mas não desse tipo, que não quer ver os alunos como seres pensantes na sociedade. Eles querem é formar mão de obra barata. Ela vem pra acabar com conquistas, derrubar tudo, sem nenhuma consulta pública, sem consultar quem será de fato afetado. Os alunos do Ensino Médio, os professores. Não é só fazer uma reforma e teremos o melhor ensino do planeta, porque quando se fala de reforma precisa de investimento. Mas como fazer uma reforma se tem a PEC que corta investimento por 20 anos? A educação já não é uma das melhores, imagina com mais corte de investimento.

PARA TERMINAR, GOSTARIAM DE FALAR MAIS ALGUMA COISA?

Rafaela – O que mais gostaria de falar: Fora Beto Richa, fora Temer também.

NA BANDEJA

Câmara dos Deputados aprova projeto que entrega pré-sal às multinacionais

DA REDAÇÃO

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 5 de outubro, o Projeto de Lei 4567/16 do então senador e hoje ministro José Serra (PSDB-SP), que desobriga a Petrobras de participar do mínimo de 30% da exploração do pré-sal. O projeto já tinha sido aprovado no Senado no início do ano por um acordo entre a então presidente Dilma Rousseff e Renan Calheiros.

O projeto de Serra faz com que a Petrobras deixe de ser a operadora dos blocos do pré-sal e abre caminho para a entrada de mais companhias internacionais. A partir de agora, a empresa escolhe se participa ou não da exploração do pré-sal nos campos leiloados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). É um ataque à soberania do país e um passo a mais na privatização da estatal e do petróleo nacional.

> A partir de agora, a companhia escolhe se participa ou não da exploração do pré-sal nos campos leiloados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP)

O escândalo da Lava Jato expôs um megaesquema de corrupção e desvio a partir da Petrobras envolvendo praticamente todos os grandes partidos, e mostrou como a aproximação e as relações espúrias da estatal com as empreiteiras e empresas privadas são portas para a corrupção e a dilapidação do patrimônio público. A oposição burguesa e seus partidos, como o PSDB, que também estão envolvidos nisso até o pescoço, recorrem ao caso para aprofundar a privatização.

Dia 5 de outubro foi aprovada a Lei 4567 na Câmara dos Deputados, que abre caminho para a entrada de mais companhias internacionais

DE FHC A TEMER

Os caminhos da privatização

O processo de privatização do petróleo brasileiro, cujo marco mais recente foi a venda do megacampo de Libra, em 2013, vem desde o governo FHC. O tucano acabou com o monopólio da exploração pela Petrobras em 1997 e, dois anos depois, deu o pontapé inicial para os leilões que entregariam nossas reservas às petroleiras estrangeiras.

O governo Lula continuou os leilões até quando, em 2007, a Petrobras fez a descoberta do pré-sal. Em 2010, mudou o regime de exploração do petróleo de concessão, estabelecido por FHC, para o regime de partilha.

> O processo de privatização do petróleo brasileiro, cujo marco mais recente foi a venda do megacampo de Libra em 2013, vem desde o governo FHC.

Apesar de parecer um modelo com maior intervenção do Estado, representa, ainda, a continuidade da entrega do petróleo às companhias estrangeiras.

Em outubro de 2013, Dilma entregou o campo de Libra, o maior campo de petróleo já descoberto no país. Paralelamente, deu sequência ao processo de privatização da empresa, fazendo avançar a terceirização, a venda de ativos e a desnacionalização. O plano de desinvestimento (que estabelece a venda de R$ 15 bilhões da estatal em ativos) e a venda da BR Distribuidora foi iniciado por Dilma quando Ademir Bendine era presidente. Agora, continua com Temer e o novo presidente da estatal, Pedro Parente.

PETROBRAS 100% ESTATAL

Não à entrega do petróleo!

A aprovação do projeto que entrega o pré-sal às empresas estrangeiras é um duro golpe contra a soberania do país, à Petrobras, aos petroleiros e à população em geral. É mais um crime contra os trabalhadores, assim como está sendo a PEC 241, que congela os gastos públicos, e as reformas da Previdência e trabalhista.

Só há um caminho pra derrotá-lo. É preciso uma greve geral que unifique as lutas que estão acontecendo e pare o país contra estes ataques. É uma tarefa de primeira ordem para as centrais sindicais, sindicatos e demais organizações da classe trabalhadora.

Só com luta e mobilização podemos impedir e reverter a entrega do petróleo e a privatização da Petrobras, reestatizando a empresa e a colocando sob controle dos trabalhadores. Só assim teremos uma empresa estatal que funcione para atender os interesses dos trabalhadores e da grande maioria da população, e não para o lucro de meia dúzia de acionistas e petroleiras estrangeiras e partidos corruptos do Congresso Nacional.

RAÇA & CLASSE

Nasce o movimento Hip Hop O3

Ouvir, Ousar, Organizar: Movimento reúne coletivos e grupos de hip hop militante

DA REDAÇÃO

A data não poderia ser mais emblemática: 15 de outubro, dia em que os Panteras Negras completariam 50 anos de sua fundação. Só que, desta vez, era o Movimento Hip Hop "O3" (Ouvir, Ousar, Organizar) que estava sendo lançado no Sindicato dos Metroviários de São Paulo. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes.

A atividade começou por volta das 15h com um vídeo que resgata um pouco da história do hip hop brasileiro, as perseguições sofridas por seus adeptos até a cooptação de muitos quando o PT chegou ao poder. Mostrou, ainda, como surgiu o Quilombo Brasil, a entidade nacional de hip hop que o "O3" congrega.

Na sequência, foi instalada uma mesa com o tema "Ousar organizar os de baixo para derrubar os de cima", com Helena Silvestre, do Movimento Luta Popular, Hertz Dias, do Quilombo Brasil, e Preta Lu, do Quilombo Urbano do Maranhão. As três falas se completaram. Em síntese, caracterizaram a periferia como um território em que cresce a cada dia a resistência, sobretudo por parte da juventude negra, algo que vem se dando desde quando o PT resolveu atacar os mais pobres, como bem frisou Helena Silvestre.

Hertz também fez um resgate da história do hip hop brasileiro paralelo aos ataques que a burguesia desferiu contra os negros e pobres, principalmente no início da década de 1990, a exemplo de Carandiru, Candelária, Vigário Geral e Eldorado dos Carajás. Lembrou, também, que foi naquele contexto que o hip hop se consolidou como movimento de resistência negra e periférica. Preta Lu lembrou da importância das mulheres negras para o fortalecimento da cultura hip hop, mas alertou que é preciso combater o machismo que ainda impera dentro do movimento. As três falas apontaram que é necessário organizar a periferia para construir a revolução brasileira. No final, a emoção tomou conta de todos.

Logo em seguida, começou o show com um grupo de break da Zona Leste, simbolizando o início do hip hop. Na sequência, diversos grupos de rap se apresentaram como R2, Manos da Quebra, Revés, Priscila, Fantasmas Vermelhos, Tomé das Ruas, Terra de Nós, Preta Lu, Gíria Vermelha e Convicção Feminina. O rapper haitiano Dance Low também se apresentou como uma energia musical impressionante.

SAUDAÇÕES

Representantes de várias entidades prestaram saudação ao evento, como o Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe, a ANEL, o Posse Força Ativa, a União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH), o Movimento Mulheres em Lutas, o Sindicato dos Metroviários e a Corrente Reviravolta. A CSP-Conlutas, central sindical à qual o Quilombo Brasil é filiado, foi homenageada em seus dez anos de existência através de gravura com o rosto de Didi Travesso, um dos idealizadores da central que nos deixou há pouco mais de dois anos.

Para muitos, o dia 15 de outubro foi histórico e, de fato foi. A juventude negra da periferia de São Paulo ganhou uma importante ferramenta para ousar e se organizar através da cultura hip hop para lutar contra o capitalismo e todas as formas de opressões.

O QUE DISSE

"O grande desafio é o despertar das consciências, porque a burguesia faz uma lavagem cerebral na mente do oprimido. A gente tem que resgatar os grupos de estudos na comunidade, tem que fortalecer os coletivos e lutar contra o nosso inimigo comum que é a burguesia. O O3 vem resgatar essa parada de militância, que é algo muito foda porque a burguesia não prevê essas paradas."

TITO 1 FANTASMA, DO FORÇA ATIVA, DA CIDADE TIRADENTES, ZONA LESTE DE SÃO PAULO (SP)

"Vim para o lançamento do O3 por acreditar que o hip hop tem um caráter social e não é o que estão tentando fazer de ser só um movimento artístico e profissionalizado. O papel do hip hop é fazer a revolução, é organizar a classe e organizar a juventude da periferia para se defender dos ataques dos governos racistas, tanto o federal, quanto estadual e municipal."

RENATO AFRO, DO MOVIMENTO HIP HOP DE CAMPINAS (SP)

"Sou indígena e acho muito importante ter esse reconhecimento aqui, porque a gente ainda não superou os preconceitos que sofremos na sociedade, mas se nos unirmos, vamos ser capazes de superá-los."

NICOLE, DA FÁBRICA DE CULTURA DO CAPÃO REDONDO (QUE FICOU OCUPADA POR 51 DIAS ESTE ANO)

"Os haitianos estão com vocês nesta luta. Em nossa bandeira está escrito: a união faz a força. E isso é uma grande verdade."

FEDO BACOURT, DA USIH (UNIÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS)

REFORMAS DE TEMER

PEC 241: Uma bomba para arrebe à Saúde e à Educação

Caso essa PEC já estivesse valendo, o salário mínimo hoje seria de apenas R$ 400

DA REDAÇÃO

No dia 11 de outubro, a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241. Como se trata de uma mudança na Constituição, a medida precisa ser votada ainda novamente na Câmara (com maioria de 3/5 dos deputados) e, depois, no Senado, onde também passa por votação em dois turnos.

Trata-se de um ataque sem precedentes aos direitos dos trabalhadores e da grande maioria da população. Seu objetivo é rebaixar salários e reduzir ainda mais o dinheiro investido em serviços públicos, como Saúde e Educação, garantindo, em tempos de crise, o pagamento da dívida aos banqueiros. É ainda o primeiro passo para reformas como a trabalhista e a da Previdência, que o governo vai enviar ainda este ano ao Congresso.

Só para se ter uma ideia, caso já estivesse valendo, o salário mínimo, que hoje é de R$ 880, o que já não dá para nada, seria de só R$ 400.

O governo e a imprensa aliada aos ricos repetem todos os dias: é uma medida necessária para conter os gastos excessivos, como uma família que está gastando mais do que pode e precisa apertar o cinto. Será isso mesmo? Entenda o que está por trás dessa medida.

PEC 241

Que bicho é esse?

Como funciona o Orçamento do governo federal hoje? Quase metade de tudo o que o governo arrecada com impostos (foi 43% em 2015) vai para pagar a dívida aos banqueiros. O mecanismo da dívida pública serve para transferir as riquezas produzidas pelos trabalhadores a meia dúzia de banqueiros internacionais. Não existe qualquer regra ou teto para impedir que essa dívida aumente cada dia mais.

Já o salário mínimo e os gastos com Saúde e Educação (os gastos primários) são definidos por leis que, embora sejam considerados uma espécie de piso, funcionam como uma base para se estabelecer o quanto vai se gastar com cada uma dessas coisas. Assim, o reajuste do salário mínimo é calculado de acordo com a seguinte regra: o crescimento da economia nos dois anos anteriores mais a inflação do período. Por exemplo, o salário mínimo em 2016 passou de R$ 788 para R$ 880, pouco mais de 11% (ou só a inflação de 2015), já que a economia em 2014 não cresceu.

Já os gastos com Saúde e Educação são vinculados à receita do governo. Ou seja, se o governo arrecada uma quantia em impostos, uma determinada percentagem mínima tem de ser gasta com essas áreas. O previsto para a Saúde em 2016 era 13,2% da receita. Pela Emenda Constitucional 86, que entrou em vigor esse ano, esse índice deveria crescer gradativamente até chegar a 15% em 2020.

Em relação à Educação, o governo é obrigado a destinar 18% da receita. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), essa proporção deveria crescer até atingir o equivalente a 10% do PIB (a soma de tudo o que é produzido no país) em 2024 (hoje, é só 6,6%).

A PEC muda isso tudo. O governo vai congelar essas despesas tomando como base o que foi gasto em 2016 e, a partir daí, só pode aumentar de acordo com a inflação. Todos os gastos ficam condicionados a isso. Pode aumentar as despesas com a Saúde? Pode, se tirar da Educação. Pode aumentar a Educação? Pode, se tirar da Saúde ou da Previdência. Na prática, o salário mínimo e todos os gastos sociais vão ser congelados e vão cair em relação ao PIB.

Entendeu a malandragem do governo? Se o salário mínimo já era de fome, e os gastos com Saúde, Educação, e também com reforma Agrária, Cultura, Tecnologia etc. já eram insuficientes, nos próximos anos, vão diminuir ainda mais caso essa PEC seja aprovada. Menos os gastos com a dívida aos banqueiros.

A PEC e o ajuste fiscal não são a mesma coisa que uma família apertar o cinto para chegar ao final do mês. Significa se matar de trabalhar e deixar os filhos sem comida ou escola para pagar um agiota que só fica ao lado coçando a barriga.

PEC 241 VAI ATACAR

SEU SALÁRIO, A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

Se a PEC tivesse sido aplicada na Saúde entre 2003 e 2015, o setor teria recebido R$ 257 bilhões a menos. Nos próximos 20 anos, perderá entre R$ 600 bi a R$ 1 trilhão

Fonte: Fabiola Vieira e Rodrigo Benevides (IPEA)

Caso já estivesse valendo essa PEC, salário mínimo seria só de R$ 400 (hoje é de R$ 880)

Fonte: Bráulio Borges (IBRE/FGV), caso a PEC valesse nos últimos 20 anos

Educação teria perdido R$ 95 bilhões se a fórmula tivesse sido aplicada nos últimos 5 anos, e perderia mais R$ 45,6 bilhões até 2025

Fonte: Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados

SIMULAÇÃO

IMPACTO SOBRE O SUS *(em % do PIB)*

...ntar seu salário e o seu direito

Quanto a Educação vai perder com a PEC

Por lei, hoje o governo deve repassar 18% do que arrecada para a Educação. Com a PEC 241 isso vai mudar. Veja o quanto a educação vai perder até 2025. (Em bilhões de reais)

ANO	SEM PEC	COM A PEC 241
2018	R$53,3	R$52,9
2019	R$56,9	R$55,6
2020	R$60,6	R$68,1
2021	R$64,8	R$60,7
2022	R$69,2	R$63,4
2023	R$74,1	R$66,3
2024	R$79,6	R$69,2
2025	R$85,7	R$72,4

TIRA DÚVIDAS

Perguntas e respostas

O QUE FAZ A PEC 241?

Congela as chamadas despesas primárias, ou seja, tudo o que o governo gasta tirando os gastos financeiros: o pagamento da dívida. Assim, se aprovada, a partir de 2017, o gasto total primário (Saúde, Educação, Previdência etc.), não pode ser maior do que o que foi gasto em 2016.

PARA QUE SERVE ESSA PEC?

Serve para destinar ainda mais recursos para o pagamento da dívida pública, tirando o dinheiro que iria para Saúde e Educação para pagar juros.

O GOVERNO DIZ QUE NÃO VAI TIRAR DINHEIRO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO. É VERDADE?

Não. Os gastos vão ser congelados tendo como base o que foi gasto em 2016, em plena crise e arrocho fiscal. A partir daí, só poderão ter o reajuste da inflação. Qual o problema disso? Se a economia crescer, isso não vai ser repassado a essas áreas. E a população está aumentando e envelhecendo rapidamente, o que demandaria, por exemplo, mais investimentos numa Saúde já completamente precarizada. Resumindo: os gastos com Saúde, Educação e salários, vão diminuir em relação à economia e às necessidades da população. O que já era ruim, vai ficar pior.

GASTAMOS MUITO COM SAÚDE E EDUCAÇÃO?

Não. O país gasta com Saúde de 4 a 7 vezes menos que países com sistema universal de saúde, como Inglaterra e França. E menos ainda que países da América do Sul, como Argentina e Chile. Em relação à Educação, o gasto por aluno do Brasil na educação básica é de US$ 3 mil, enquanto a média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de US$ 8,2 mil.

O QUE TEM A VER A REFORMA DA PREVIDÊNCIA COM ESSA PEC?

A PEC 241 não vai surtir o efeito desejado se o governo não meter a mão nas aposentadorias dos brasileiros (40% dos gastos primários). Ela serve como uma introdução, preparando uma reforma que vai reduzir as aposentadorias e forçar os trabalhadores a se aposentarem cada vez mais tarde. O congelamento do salário mínimo também afeta o piso das aposentadorias. É mais uma forma de economizar no que gastaria com aposentadoria para dar aos banqueiros.

QUAL A DURAÇÃO DA PEC?

Se aprovada, vai valer por 20 anos, podendo ser ou não revisada pelo Congresso a partir do 10º ano. Isso serve para dar tranquilidade aos banqueiros, assegurando que o ajuste fiscal, que começou a ser aplicado por Dilma, vai seguir a longo prazo.

OPINIÃO

Zé Maria
Presidente Nacional do PSTU

CONTRA AS REFORMAS E A PEC 241

É necessária e possível uma greve geral

As greves e mobilizações que ocorrem mostram que a classe trabalhadora e a juventude têm disposição de lutar. No dia 29 de setembro, cerca de 600 mil operários de todo o país cruzaram os braços contra as reformas de Temer, algo que nunca tinha acontecido no Brasil. A juventude, por sua vez, ocupa centenas de escolas contra a reforma do Ensino Médio.

Mas não bastam lutas separadas ou dispersas. Para enfrentar e derrotar a reforma da Previdência que Temer prepara para enviar ao Congresso, a trabalhista ou a PEC 241, que está sendo votada agora, é preciso unificar forças.

É preciso unir toda a classe trabalhadora numa grande greve geral que pare o país. Assim, teremos força para derrotar o governo, barrando a aprovação da PEC e impedindo que avancem as reformas contra os nossos direitos.

As centrais sindicais e as organizações dos movimentos sociais e populares têm essa responsabilidade. Não basta dizer que é a favor de uma greve geral e definir manifestações ou paralisações de forma isolada, que não agregam forças.

É preciso que as centrais atuem pela construção de uma greve geral de verdade. Isso passa pela definição de uma pauta unitária e uma data também definida unitariamente.

Se as centrais fizerem sua parte, os trabalhadores com certeza farão a deles.

PROGRAMA

Que os ricos paguem pela crise

Um programa dos trabalhadores para enfrentar a crise econômica

DA REDAÇÃO

O governo e a imprensa dos ricos dizem que o ajuste fiscal, a PEC 241 e as reformas da Previdência e trabalhista são medidas necessárias para enfrentar os efeitos da crise. Martelam a ideia de que o governo gasta demais com saúde e educação e que estaria quebrado. Michel Temer (PMDB) chega ao cúmulo de dizer que, com esses ataques, vamos superar a crise e o desemprego.

Por que, então, o governo continua gastando metade do que arrecada com a dívida e sequer incluiu isso na PEC do teto dos gastos públicos? Por que mantém o "bolsa empresário", o conjunto de subsídios e isenções aos empresários, que vai custar R$ 224 bilhões no próximo ano? Esse valor supera o total do que é gasto com Saúde (R$ 95 bi) e Educação (R$ 33,7 bi) juntos.

Como o governo cogita emprestar US$ 10 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI), como afirmou o presidente do Banco Central? Não está faltando dinheiro? Por que dar dinheiro à instituição que durante décadas aplicou um programa de arrocho fiscal no país?

Eles, na verdade, mentem descaradamente para tentar convencer a população de que, reduzindo salários e cortando verbas da Saúde e da Educação, a economia vai crescer, serão criados mais empregos e a crise vai passar. Mas o que acontece quando salários são cortados é que o trabalhador vai ficar mais pobre. A única coisa que acontece quando se corta verba da Saúde e da Educação é que escolas e hospitais ficam piores e sem condições de funcionarem. A crise piora, mas só para você.

> Bolsa Empresário custa R$ 224 bi, mais que Saúde e Educação juntos.

O programa do governo defendido pela imprensa não é para acabar com a crise fiscal ou o desemprego, mas para proteger e alavancar os lucros dos bancos e empresas. Isso à custa de nossos empregos, salários e serviços públicos. Esse é o programa dos ricos para a crise. Precisamos de um programa dos trabalhadores, que faça com que sejam os ricos que paguem por essa crise que eles mesmos criaram.

Os trabalhadores não vão pagar essa conta

Medidas pra combater a crise

NÃO AO PAGAMENTO DA DÍVIDA AOS BANQUEIROS
Em 2015, a dívida consumiu 42% do Orçamento, ou R$ 962 bilhões. Esse mecanismo transfere as riquezas produzidas pelos trabalhadores aqui para meia dúzia de banqueiros lá fora. Com esse dinheiro, daria para mais que sextuplicar o dinheiro da Saúde e Educação.

COMBATE AO DESEMPREGO
- Redução da jornada de trabalho para 36 horas sem redução dos salários
- Criação de empregos por um plano de obras públicas necessárias à população, como saneamento e habitação, controlado pelos trabalhadores
- Proibição das demissões e estatização das empresas que insistirem em demitir

SALÁRIOS E INFLAÇÃO
- Aumento geral dos salários
- Congelamento dos preços, inclusive das tarifas públicas, como água, luz e transporte público, com isenção aos desempregados

EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS, GRATUITAS E DE QUALIDADE
- Aumento de verba para Saúde e Educação
- Verba pública para saúde e educação públicas: nenhum tostão para os milionários donos das escolas privadas e dos planos de saúde e hospitais privados

FIM DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL
A mal chamada lei de Responsabilidade Fiscal, instituída por Fernando Henrique Cardoso, continuada pelo PT e agora aprofundada por Temer, coloca o pagamento da dívida como prioridade absoluta em detrimento da Saúde e da Educação. Temos de trocar essa lei por uma Lei de Responsabilidade Social.

FIM DA REMESSA DE LUCROS DAS MULTINACIONAIS
As multinacionais se instalam aqui, tem isenções e subsídios e ainda remetem bilhões para fora, sem nem pagar imposto.

GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES FORMADO POR CONSELHOS POPULARES
A greve geral é uma necessidade urgente da classe trabalhadora brasileira para acabar com os ataques perpetrados pelo governo Temer. Mas também é preciso tirar esse governo que aí está, assim como o Congresso Nacional de corruptos e de paus mandados dos bancos e empreiteiras.
Mas o que colocar no lugar? Um governo dos patrões nunca vai governar para a classe operária e para a grande maioria da população. Nos momentos de crescimento econômico, vai dispensar apenas migalhas ao povo, como fez o PT, e nas crises vai jogar os efeitos sobre os trabalhadores, como fez Dilma e agora está fazendo Temer.
Só um governo socialista dos trabalhadores, formado por conselhos populares, eleitos nas fábricas, locais de trabalho e comunidades, pode aplicar um programa que atenda aos interesses da população.

JORNADAS DE OUTUBRO

PSTU

Formação Marxista Básica Para Revolucionários

A vida da classe trabalhadora é uma luta diária pela sobrevivência. Todo mundo que acorda de manhã para trabalhar e pega transportes superlotados, sabe que há uma total falta o tempo para refletir e pensar sobre as razões dessa realidade.

Mas é necessário, de vez em quando, parar a bola e pensar se existe uma alternativa ao sistema de exploração as qual estamos submetidos. É exatamente isso que as Jornadas de Outubro – Formação Básica Marxista Revolucionaria quer fazer.

O PSTU vai realizar um ciclo de atividades com objetivo de apresentar seu programa e suas ideias aos novos ativistas que desejam conhecer o partido. Vamos discutir a origem das desigualdades sociais no capitalismo, porque a maioria vive muito mal, enquanto um punhado de ricos nada no dinheiro, e porque a sobrevivência da humanidade depende do fim do capitalismo e a construção de uma nova sociedade socialista.

Participe das Jornadas Outubro – Formação Básica Marxista Revolucionária. Fale com o companheiro que vendeu este jornal para você!

"Depois deste curso, minha vida mudou"

Essa foi a conclusão de uma das participantes do curso de formação Jornadas de Outubro realizado numa manhã de domingo, na Ocupação Jardim União, Zona Sul de São Paulo.

Cerca 15 pessoas participaram do estudo e das discussões. Eram trabalhadores, desempregados e donas de casa que estavam lá para estudar. O objetivo era explicar o que era exploração no sistema capitalista e por que o PSTU luta por uma sociedade socialista.

"Pra mim, foi muito bom. A nossa maior parte do salário vai para os patrões, e a gente só fica com aquele restinho que a gente tem que sobreviver. A gente tem que passar grande necessidade, e vê às vezes até amigos morrendo e não pode ajudar", explica Dona Olinda, moradora da ocupação.

A exibição do documentário *Ilha das Flores* provocou forte impacto. O filme mostra um terreno onde parte do lixo de Porto Alegre (RS) era depositado. Esse lixo era disputado entre seres humanos (pobres, é claro) e porcos.

"Estes filmes trazem a nossa tristeza. Tem muita gente que passa fome ou vive de lixo de reciclagem pra sobreviver. Enquanto isso, eles (os governantes) *estão lá sentados assistindo de camarote"*, fala Dona Olinda.

O racismo e o machismo também foram amplamente debatidos pelos participantes. *"O preconceito existe e muito, e todos os dias eu passo por ele. Muita gente diz que o racismo acabou, mas isso só fica na teoria"*, explica Bombom, jovem negra, que trabalha numa loja de roupas.

Também houve apresentação do Opinião Socialista aos participantes. *"Aqui tem tudo o que não passa na grande mídia, por exemplo os nossos protestos que nunca passam na Rede Globo"*, disse Sandra, liderança da ocupação. *"É muito importante esse jornal pra mim, ele me ajuda a compreender o que é o socialismo"*, já emendou Dona Olinda.

Ao final, foi feito um convite para que os participantes fizessem uma experiência dentro do partido, reunindo-se semanalmente ali mesmo na ocupação. *"É muito importante que a gente se organize, forme esses grupos, se reúna uma vez por semana pra gente estudar, avançar e construir outra sociedade e distribuir toda a riqueza que nós produzimos"*, concluiu Júlia Eid, que conduziu o curso.

Dona Olinda, no curso de formação no jardim União

Jornadas de Outubro no Jardim União – Zona Sul de São Paulo

pelo ZapZap!

O pessoal já começou a enviar notícias, fotos e depoimentos dos cursos pelo WhatsApp. Em Belém, as Jornadas de Outubro já começaram! O curso reuniu operários da construção civil e uma professora. Alessandro, operário da construção civil, mandou o seguinte depoimento:

> Começamos a estudar esse encarte há duas semanas, e esse material tá muito bem explicado, feito com uma linguagem muito acessível e fácil. Fala de uma maneira muito simples como o socialismo pode servir de alternava ao capitalismo que está aí

Você também pode enviar seu depoimento para o Opinião. Mande seu áudio, foto ou mensagem de texto para publicarmos nas próximas edições.

ESTADOS UNIDOS

A eleição da vergonha

MARCOS MARGARIDO, DE CAMPINAS (SP)

Em 8 de novembro, acontecerão as eleições presidenciais dos Estados Unidos. Embora existam muitos candidatos a presidente, o sistema eleitoral norte-americano, baseado no financiamento eleitoral dos grandes milionários donos de multinacionais, favorece amplamente os dois principais partidos. São eles o Partido Democrata, cuja candidata é Hillary Clinton, e o Partido Republicano, que tenta recuperar a cadeira presidencial com Donald Trump após oito anos de governo do democrata Barak Obama.

A corrida à vaga presidencial nas chamadas eleições primárias destes dois partidos foi cheia de surpresas. De um lado, Hillary Clinton teve de enfrentar Bernie Sanders, que fez uma campanha baseada em reivindicações populares, como o aumento do salário mínimo. Ele atraiu amplos setores da juventude, que viram nele uma saída contra Hillary, defensora das grandes multinacionais imperialistas. Na convenção nacional, Clinton teve 54% dos votos dos delegados contra 39% para Sanders, uma diferença que mostrou a fragilidade da candidata favorita.

Do outro lado, Donald Trump, um famoso milionário dos meios de comunicação, venceu facilmente as primárias do Partido Republicano. Seu discurso racista, machista, homofóbico e contra os imigrantes atraiu trabalhadores empobrecidos e setores de classe média, em geral brancos, que compraram a ideia de que os imigrantes são os responsáveis pela crise econômica. Além disso, acusa toda a elite política de corrupta, o que faz com que ganhe votos, mas perca apoio de seu próprio partido e de seus tradicionais financiadores de campanha.

DECLARAÇÕES MACHISTAS

No entanto, Trump ganha mais destaque por suas declarações machistas, que merecem o repúdio de todo trabalhador. Acusou uma das pré-candidatas republicanas, Carly Fiorina, de ser feia. *"Olhe aquele rosto. Alguém iria votar nela? Fala sério"*, ele disse. E sobre Hillary: *"Se Hillary Clinton não consegue satisfazer seu marido, o que a faz pensar que consegue satisfazer os Estados Unidos?"*. Seu marido, Bill Clinton, é famoso por casos fora do casamento.

Porem ele se superou nas últimas semanas com a revelação de uma gravação em que diz a uma pessoa: *"Eu comia, você não?"*, referindo-se a uma mulher que participava de um de seus programas de televisão. Este é o homem que quer ser presidente do país mais poderosos do mundo.

REJEIÇÃO

Candidatos são campeões de reprovação

As pesquisas até agora têm dado vitória apertada para Hillary Clinton, em torno de 45% contra 40% para Trump. Porém os dois candidatos recebem um repúdio generalizado. Trump é reprovado por 63% da população, contra 34% de aprovação. Já Hillary tem 54% de reprovação contra 44%.

Nem mesmo Obama escapa dos maus resultados. Por exemplo, 51% aprovam sua gestão, enquanto 48% desaprovam. Já na questão econômica, 48% o aprovam e 45% desaprovam.

Em resumo, esta é uma campanha de dois partidos com muitos indícios de crise, inclusive de credibilidade, que resultará num presidente bem mais fraco que Obama e que terá de enfrentar uma crise econômica que insiste em não acabar.

NÃO ME REPRESENTAM

As causas da crise de credibilidade

O repúdio da população não é apenas do sistema político. Existem raízes mais profundas.

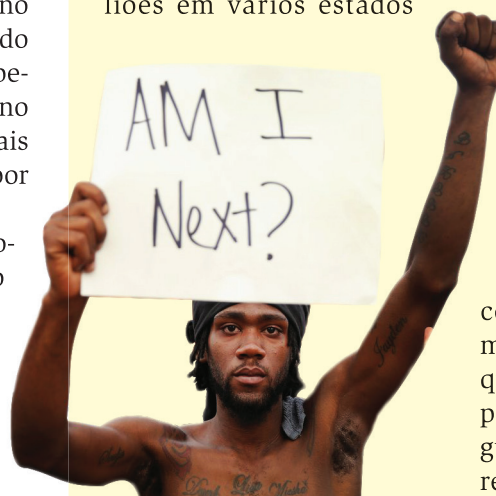
Em primeiro lugar, a crise econômica mundial, que estourou nos Estados Unidos em 2008. Quando Obama venceu as eleições naquele ano, o primeiro presidente negro da história do país transformou-se na esperança de milhões. No entanto, oito anos depois, os poucos sinais de desenvolvimento da economia deram-se à custa do aumento do desemprego e do rebaixamento salarial.

O segundo fator é a derrota do projeto de nova ordem mundial do então presidente republicano George Bush, causado pela derrota dos EUA no Iraque. Isto é, de um mundo sob o controle militar do imperialismo norte-americano, no qual todas as riquezas naturais do mundo seriam sugadas por suas multinacionais.

Por fim, a rejeição aos políticos em geral. Assim como no Brasil, a população não aguenta mais a hipocrisia daqueles que tudo que fazem ao serem eleitos é elaborar leis para fazer com que os trabalhadores paguem a conta da crise econômica.

NA RUA

Luta contra o racismo toma conta do país

Existe uma epidemia de assassinatos de jovens negros pela polícia racista que vem causando rebeliões em vários estados toda vez que isso acontece. A polícia matou 1.146 pessoas em 2015 (304 negros e 193 latinos) e 706 até agosto de 2016 (174 negros e 115 latinos). A violência racista nunca foi tão grande, isso num país governado por um presidente negro.

"Eu sou o próximo?" diz cartaz

Porém, dessa luta, surgiu uma organização nacional de luta dos negros contra o racismo, o Movimento Pelas Vidas Negras, que aprovou um programa político que luta pelo fim da guerra contra os negros, pela reparação econômica e política, por investimentos em áreas sociais, por justiça econômica e pelo autocontrole das comunidades negras. Essa organização pode significar o despertar político da população negra contra o racismo e, portanto, contra o capitalismo.

Como vemos, é urgente a construção de um partido que reúna os trabalhadores explorados aos setores oprimidos, como os negros e negras e as mulheres, contra o inimigo comum, o sistema capitalista. Esse partido só pode ser socialista e dos trabalhadores.

FURACÃO MATTHEW

A verdadeira tragédia do Haiti é social

DA REDAÇÃO

A passagem do Furacão Matthew sobre o Haiti promoveu uma nova catástrofe no país caribenho. Desta vez, 850 pessoas morreram, e a destruição foi generalizada. O furacão também vai ampliar a fome no país, uma vez que provocou destruição no campo, perda de colheitas e de gado. Os hospitais também esgotaram seus suprimentos para tratar os feridos.

A nova tragédia, porém, está longe de ser um fenômeno natural. A passagem do mesmo furacão em outras regiões deixou um saldo muito menor de destruição. Nos Estados Unidos, apenas algumas dezenas de pessoas ficaram feridas. A verdadeira tragédia do Haiti é social.

Como no catastrófico terremoto de 2010, o número de mortes foi maximizado pelas precárias condições de vida enfrentadas pelo povo haitiano. Superlotação, péssima infraestrutura, fragilidade da habitação e miséria aumentam a proporção de qualquer desastre. O terremoto de 2010, por exemplo, destruiu 70% de Porto Príncipe, capital do Haiti, e causou pelo menos 300 mil mortes. Um ano depois, um terremoto de maior magnitude (8,9 na escala Richter) atingiu o Japão, matando seis mil pessoas.

Enquanto o Haiti padece com as catástrofes, as chamadas ações humanitárias desenvolvidas por ONGs não fazem a menor diferença ao povo haitiano. Após o terremoto de 2010, centenas de milhões de dólares foram destinados a essas ações. Grande parte desse dinheiro foi para o bolso dos governantes corruptos. Muitas ONGs também enriqueceram. Seis anos após o terremoto, há sinais da destruição por toda parte em Porto Príncipe, que não teve um só tijolo reerguido. Os poucos sobreviventes do terremoto foram retirados dos destroços pelas mãos dos próprios haitianos.

Haiti devastado pelo Furacão Matthew: a passagem do mesmo furacão em outras regiões deixou um saldo muito menor de destruição; nos Estados Unidos, apenas algumas dezenas de pessoas feridas

O VERDADEIRO PLANO

Missão para escravizar povo haitiano

Existe um plano econômico sendo implantado no Haiti. O objetivo principal é a criação de duas dezenas de zonas francas com multinacionais produzindo para o mercado norte-americano. Nelas, fábricas multinacionais produzem para exportação para os EUA, livre de taxas alfandegárias e de quaisquer leis trabalhistas.

A existência de uma legião de desempregados, formada por 80% da população, permite às multinacionais pressionar os operários empregados a aceitar as condições humilhantes de salário e trabalho. Os sindicatos e greves são reprimidas violentamente. Muitas vezes, as tropas da ONU são chamadas para executar essa repressão.

Após a tragédia, muitos brasileiros ficaram solidários com o povo haitiano. Mas não adianta pensar que a ajuda humanitária das ONGs vai resolver a situação. Tampouco achar que as tropas de ocupação serão usadas para reconstruir o país.

Antes de tudo, é necessário que as organizações dos trabalhadores de todo o mundo se pronunciem contra a outra tragédia que assola o Haiti. É preciso acabar com a ocupação militar no país com urgência.

SAIBA MAIS

Uma história de resistência

O Haiti tem uma história impressionante de lutas e revoluções em seu passado. Os haitianos realizaram a primeira e única revolução de escravos vitoriosa da história em 1804. Foi também a primeira revolução anticolonial vitoriosa das Américas. Os escravos libertos derrotaram todos os exércitos dominantes da época, incluindo o espanhol, o inglês e o francês de Napoleão. O imperialismo não podia deixar que a semente da revolução haitiana se espalhasse. Por isso, impôs um duríssimo bloqueio econômico ao país, que acabou por destruir sua economia. Começou aí sua tragédia social e pilhagem imperialista que existe até hoje. O livro *Os Jacobinos Negros*, de C.L.R. James é leitura obrigatória para todos que desejam conhecer essa história.

Leia mais: **Crônica de uma revolução negra**

20 ANOS SEM RENATO RUSSO

O Tempo que não foi perdido

LUCIANA CANDIDO,
DA REDAÇÃO

Em 11 de outubro de 1996, paramos de esperar pelo próximo disco, aquele que nos daria todas as respostas e contaria coisas bonitas. Foi assim que, há vinte anos, nos despedíamos de Renato Russo e, com ele, da Legião Urbana.

Renato Manfredini Junior nasceu no Rio de Janeiro em 1960. Filho de um funcionário público do Banco do Brasil e de uma professora, mudou-se para Brasília ainda adolescente, onde levou uma vida típica de classe média, depois de alguns anos nos Estados Unidos. O "Russo" viria depois, em homenagem aos filósofos Bertrand Russell e Jean-Jacques Rousseau e ao pintor Henri Rousseau.

Foi na capital federal que teve contato com a cena punk rock do final dos anos 1970. Influenciado por bandas inglesas como Sex Pistols, Ramones e, principalmente, Gang of Four e Public Image (PIL), formou a Aborto Elétrico (1978 a 1981). Nesta época, deu vida a músicas como "A Dança", "Ainda é cedo", "Geração Coca-Cola", entre outras.

Com o fim da Aborto Elétrico, Renato resolveu seguir carreira solo, ficando conhecido como o Trovador Solitário. Não teve muito sucesso, foi muitas vezes vaiado. Este insucesso, no entanto, deixou como herança "Eduardo e Mônica" e "Faroeste Caboclo".

A LEGIÃO URBANA

Falar de Legião Urbana é falar de Renato Russo. Ele foi o compositor-poeta-filósofo da banda. Após a breve passagem de outros músicos, consolidou-se a formação principal: Renato Russo (vocais e baixo), Dado Villa-Lobos (guitarra), Marcelo Bonfá (bateria) e Renato Rocha (baixo). Rocha saiu em 1989.

Foi com esta formação que a Legião caiu nas graças da indústria fonográfica. O primeiro disco, *Legião Urbana*, foi lançado em 1985. "Baader-Meinhof Blues", "Será", "Geração Coca-Cola" e "Por Enquanto" são algumas das faixas mais conhecidas. Era um disco ainda meio amador, mas que era a cara da geração rebelde pós-ditadura militar.

Em 1986, veio *Dois*, já bem mais profissional e planejado. O álbum tinha faixas mais intimistas e as narrativas do Trovador Solitário, "Eduardo e Mônica" e "Faroeste Caboclo", além de "Índios", "Música Urbana 2" e "Fábrica".

O álbum *Que País é Esse* (1987) trouxe a música de mesmo nome que é até hoje um clássico cantado em protestos. Logo depois, viriam *As Quatro Estações* (1989). Em seguida o álbum *V* (1991), cuja primeira música era um desabafo aos descalabros neoliberais trazidos por Fernando Collor.

O disco *O Descobrimento do Brasil* (1993) trazia a canção "Perfeição" que, apesar de ter mais de 20 anos, continua a ser extremamente atual. *"Vamos festejar a violência/ E esquecer a nossa gente/ Que trabalhou honestamente a vida inteira/ E agora não tem mais direito a nada"*, diz um pequeno trecho da música.

A Tempestade ou O Livro dos Dias (1996) foi o último trabalho que Renato Russo realizou em vida com a Legião. Teve ainda álbuns gravados ao vivo, como *Música para Acampamentos* (1992), *Acústico MTV* (1992), *Como É que Se Diz Eu Te Amo* (1994), *As Quatro Estações ao Vivo* (1990) e *Legião Urbana e Paralamas Juntos* (1988).

CARREIRA SOLO

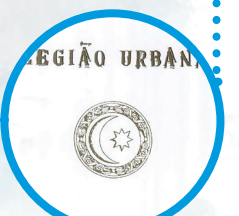
Em 1994, Renato Russo decidiu gravar seu primeiro álbum solo, *The Stonewall Celebration Concert*, em referência à Rebelião de Stonewall, nos Estados Unidos. É um disco militante da causa LGBT. Em 1995, se aventurou no italiano com *Equilíbrio Distante*. Foram trabalhos arriscados que deram muito certo.

DISCOGRAFIA

1985 — LEGIÃO URBANA

1986 — DOIS

1987 — QUE PAÍS É ESSE

1989 — AS QUATRO ESTAÇÕES

1991 — V

1994 — O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1996 — A TEMPESTADE

LETRAS ATUAIS

Mudaram as estações e nada mudou

Renato Russo foi parte de uma geração que não viveu os piores anos da ditadura, mas pegou a decadência do final do regime militar. A abertura política começava, e aqueles jovens tinham muitas angústias, questionamentos e incertezas. Renato buscou dar voz ao que significava ser um jovem urbano naquela época.

Nos anos 1980, sua criação acompanhou todas as crises e contradições políticas e sociais da década. Foi assim pelos anos 1990 também, e nem sua morte apagou a representação social de suas letras. Em entrevista a Zeca Camargo, em 1993, ele disse algo que nunca esteve tão presente quanto nos dias de hoje: *"estão fazendo com que o Brasil seja um país de assassinos. É garoto de 15 anos sendo morto pelas costas pela polícia. É menininha sendo estuprada e esquartejada"*.

> A abertura política começava, e aqueles jovens tinham muitas angústias, questionamentos e incertezas. Renato busca dar voz ao que significava ser jovem urbano de sua época.

A geração que viu Renato Russo e a Legião despontarem já está com seus 40 ou 50 anos. Contudo, a poesia de Renato ultrapassa gerações e até hoje embala protestos, angústias, romances e nossos sonhos. Talvez seja lugar comum dizer que suas letras continuam atuais. E vão continuar sendo, porque o sistema não mudou. E enquanto houver capitalismo, serão as mesmas crises, as mesmas angústias, as mesmas barbáries tão bem denunciadas por Renato e sua Legião. Mas, como sugeria o poeta, é sempre possível mudar e transformar o mundo, pois *"vem chegando a primavera/ Nosso futuro recomeça/Venha, que o que vem é perfeição"*.

INTERNACIONAL

Flotilha feminina é tomada de assalto por Israel

SORAYA MISLEH
DE SÃO PAULO (SP)

Mulheres integrantes da flotilha Zaytouna

No dia 5 de outubro, a flotilha feminina Zaytouna-Oliva que seguia para Gaza (na Palestina ocupada), foi interceptada por Israel. O barco transportava 13 ativistas de vários países, incluindo jornalistas, que visavam furar o bloqueio assassino de Israel à região. A embracação partiu no dia 14 de setembro de Barcelona, Espanha. Próximo à costa de Gaza, foi atacada por Israel, que assumiu o comando da flotilha. Segundo informações, a embarcação foi levada para o porto de Ashdod. Pouco antes, perdeu-se a comunicação com as ativistas que permitia o monitoramento do barco por parte da organização da flotilha. Suspeita-se que Israel tenha bloqueado o sinal.

Esta ação faz parte das iniciativas de solidariedade ao povo palestino. Desta vez, a tripulação foi composta somente por mulheres. O ataque mais violento a uma flotilha ocorreu em maio de 2010, quando Israel assassinou dez ativistas que seguiam no barco, dos quais nove eram turcos e um estadunidense.

Gaza vive, há nove anos, um bloqueio desumano e enfrenta bombardeios frequentes. Em 2014, foram assassinados 2.200 palestinos, sendo mais de 500 crianças. Antes de a flotilha ter sido interceptada, houve denúncias de que bombas foram lançadas na estreita faixa novamente. Em Gaza, milhares de palestinos agitavam bandeiras perto da praia em preparação para a chegada do Zaytouna. A organização da flotilha teme pela segurança das ativistas, das quais ainda não há notícias.

Manifestações foram realizadas em várias cidades na Espanha, e protestos ocorreram em vários outros países. O PSTU se soma a essas ações. Repudiamos mais esse ataque covarde por parte de Israel. Fim do cerco a Gaza! Palestina livre já!

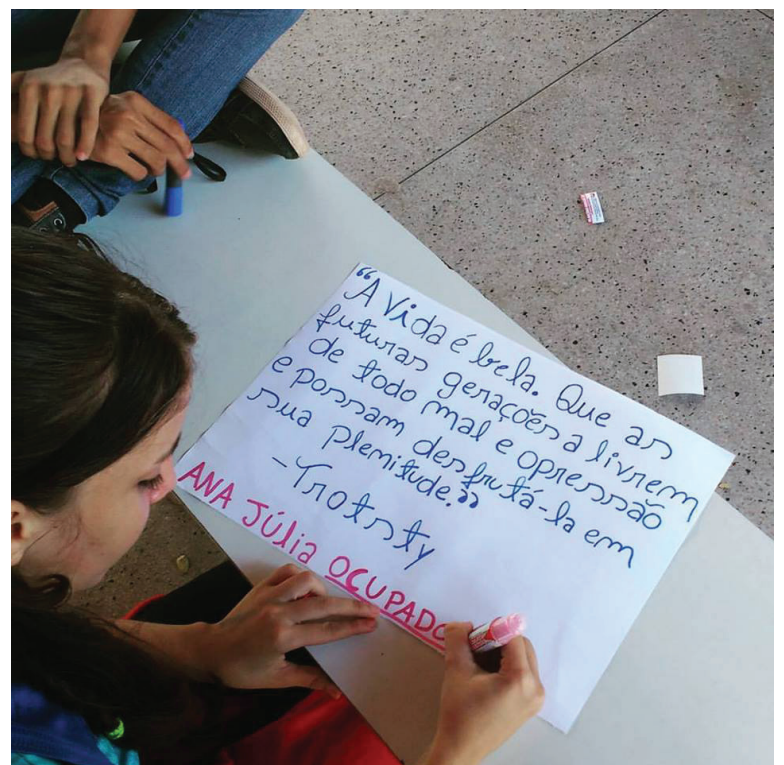
CHINELO NELE

Pega ladrão!

Eduardo Cunha (PMDB-RJ) passou aperto nessas últimas semanas. No dia 12 de outubro, Cunha foi atacado por uma senhora no aeroporto Santos Dummont, no Rio.

Numa filmagem que circulou pela internet, é possível ver o momento. Enquanto Cunha passa pelo saguão, as pessoas começam a vaiá-lo. Entre todos os gritos, é possível entender alguns: *"ladrão!", "vergonha!", Fora Cunha!", "Pega, pega!"*.

Uma senhora, então, dirige-se até o ex-deputado e, logo em seguida, retira os sapatos e os arremessa no peemedebista. Os seguranças fingem que não estão vendo e as pessoas aplaudem.

Em entrevista, Eduardo Cunha declarou que não é a primeira vez que é atacado. Uma semana, antes chegou a ser hostilizado pela mesma senhora, afirmou. O ex-deputado, cassado por corrupção e respondendo a dois processos na Lava Jato por manter contas ilegais na Suíça, disse que processará a mulher que o atacou.

ERROU FEIO, ERROU RUDE

Podia passar sem essa

Quer saber por que você deve ser contra a PEC 241? O deputado federal Nelson Marquezelli (PTB), que votou a favor da PEC 241, ele mesmo explica: *"Quem não tem dinheiro não faz universidade"*. Fácil para ele, que é um grande empresário produtor de laranjas para exportação. É isso que eles pensam. Vão tirar seu direito à Educação, à Saúde e outros serviços básicos. E de brinde, vão vender o país!

MEMÓRIA

Gildo Rocha, presente!

No dia 6 de outubro de 2000, perdíamos nosso camarada Gildo Rocha, assassinado por policiais civis no Distrito Federal. Trabalhador, militante revolucionário, negro. Era gari e dirigente do Sindicato dos Servidores do Distrito Federal (Sindiser). Foi morto covardemente com um tiro pelas costas. O crime de Gildo foi organizar a greve dos trabalhadores do Serviço de Limpeza Urbana, na Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. Gildo tinha 33 anos e deixou uma esposa e dois filhos, uma menina de um ano e um menino de três.

Em 2011, um dos policiais foi julgado. O outro já havia morrido. Inacreditavelmente, o policial foi inocentado. Os policiais forjaram a cena do crime para incriminar o sindicalista. Afirmaram que Gildo disparou contra eles, que apenas revidaram. Utilizando os mesmos métodos da ditadura, plantaram uma arma e um baseado no carro de Gildo. Da mesma forma, aliciaram uma testemunha para corroborar essa fantasiosa versão.

Exames comprovaram que Gildo não estava drogado e muito menos havia efetuado algum disparo. O próprio inquérito policial identificou a fraude, e os dois policiais foram indiciados pelo Ministério Público.

Num país em que o direito de greve é tratado com repressão, o crime do sindicalista foi punido com execução sumária por policiais da 15ª Delegacia da cidade. A lamentável absolvição do policial assassino mostra como que, para o Estado, sindicalista, mesmo vítima, é considerado criminoso. E que a Justiça burguesa escolhe classe e raça.

Gildo Rocha é um dos mártires da luta pelo socialismo e sua memória será sempre recordada com orgulho pelos militantes do PSTU. E a busca por Justiça, por sua vez, não termina aqui.

Gildo, presente até o socialismo!

FOTOGRAFIA

Ocupação da escola Ana Júlia, em Natal (RN). Estudante escreve frase de Trotsky em cartaz. Foto: Adonyara Azevedo

Saiba o que está em jogo com as REFORMAS DE TEMER

O governo e a grande mídia estão mentindo para você. Dizem que para tirar o Brasil da crise é preciso aprovar um conjunto de reformas, pois, segundo eles, não haveria dinheiro para aumentar salários e destinar verbas para saúde, educação e Previdência. Na verdade, querem jogar a conta da crise nas costas dos trabalhadores e da juventude pobre e permitir que os patrões e os banqueiros continuem a lucrar como nunca. Veja só a sacanagem que Temer quer fazer com seus direitos.

Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 241

SALÁRIO MÍNIMO – O salário mínimo, hoje, é reajustado de acordo com o crescimento do PIB de dois anos antes mais a inflação. Com a PEC 241, essa regra cai por terra e só vai ser reajustado pela inflação. Caso já estivesse valendo a PEC 241, o salário mínimo seria, hoje, de R$ 400 apenas (atualmente, é de R$ 880).*

SAÚDE – Com a PEC 241, a Saúde vai perder R$ 743 bilhões nos próximos 20 anos. Hoje, os principais gastos sociais são vinculados à Receita do governo.** Ou seja, um percentual mínimo tem de ser gasto com Saúde (13,2%), mas isso vai acabar.

EDUCAÇÃO – O governo também tem de destinar uma porcentagem mínima de 18% para a Educação. Mas isso vai mudar. Se a PEC 241 tivesse sido aplicada nos últimos cinco anos, a Educação teria perdido R$ 95 bilhões. Com a PEC a Educação vai perder mais R$ 8,3 bilhões nos próximos 5 anos.***

**Fonte: Bráulio Borges (IBRE/FGV), caso a PEC valesse nos últimos 20 anos*

***Fonte: Fabíola Vieira e Rodrigo Benevides (Ipea)*

****Fonte: Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados*

Reforma da Previdência

Hoje, o trabalhador pode se aposentar quando o tempo de idade, somado ao tempo de contribuição, atinge 95 anos (85 no caso das mulheres), ou ao atingir 35 anos de contribuição, com redução no benefício pelo fator previdenciário. A pensão e demais benefícios são vinculados ao salário mínimo.

Temer, porém, quer que você trabalhe até morrer, impondo a aposentadoria só a partir de 65 anos e com tempo mínimo de contribuição de 25 anos. Aos poucos, o governo ainda quer aumentar para 70 anos a idade mínima pra se aposentar. As pensões e demais benefícios sofreriam reduções drásticas, pois estariam desvinculadas do salário mínimo.

Reforma trabalhista

Hoje, a maioria dos direitos dos trabalhadores estão inscritos na chamada Consolidação da Leis Trabalhistas (CLT) que garante direitos como jornada de oito horas, 13° salário, férias, proteção no trabalho noturno etc.

TRABALHAR ATÉ 12 HORAS – O governo já admitiu que pretende elevar a jornada para 12 horas diárias. Hoje, a jornada diária é limitada a oito horas.

O NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO – Qualquer sindicato poderá fechar um acordo coletivo com a patronal e, mesmo que exclua dele direitos fundamentais que estão assegurados na CLT (como férias e 13° salário), poderá ser considerado legal pela Justiça.

TRABALHO PRECÁRIO – O governo quer, ainda, outros tipos de jornada de trabalho como por horas trabalhadas ou por produtividade que resultaria em contratos mais precários, pois não teriam a mesma estabilidade proporcionada pela CLT. Por exemplo, no contrato por horas trabalhadas, o patrão poderá chamar o trabalhador para cumprir uma jornada de oito ou até 12h (o que depende da demanda do serviço). Na semana seguinte, porém, poderá dispensar o trabalhador ou obrigá-lo a trabalhar por uma jornada menor. O pagamento de FGTS, férias etc, será proporcional às horas trabalhadas.

AMPLIAR A TERCEIRIZAÇÃO – O governo e o Congresso querem liberar as terceirizações no país com o Projeto de Lei Constitucional (PLC) 430. O projeto amplia a terceirização para todas as atividades da empresa e define que a prestação de serviços poderá ser executada por pessoas jurídicas, empresas especializadas, cooperativas, organizações não governamentais entre outras. Hoje, os trabalhadores terceirizados enfrentam as piores condições de trabalho, além de receberem salários mais baixos.

Reforma do Ensino Médio

Vai piorar ainda mais a Educação no país. Não atende às nossas principais necessidades, como o aumento de investimento público, melhoria da infraestrutura das escolas, da condição profissional do professor e da formação dos estudantes. Ao contrário, vai aumentar a carga horária, cortar disciplinas essenciais piorando a educação, ampliar as diferenças entre as escolas de quem pode pagar e as escolas públicas. Ou seja, quem vai se ferrar são os filhos e filhas dos trabalhadores.

Corte aqui